

XXI Encontro Nacional de Etologia - Campo Grande - 2004

PREDADORES DE *Achatina fulica bowdich*, 1822: NOTIFICAÇÃO DA PREDÇÃO PELA PLANÁRIA TERRESTRE NO LITORAL PARANAENSE

Eduardo COLLEY<sup>1,2</sup>, Marta L. FISCHER<sup>3</sup>, Alessandra BERTASSONI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/PUCPR 03/04. [eduardo.colley@pucpr.br](mailto:eduardo.colley@pucpr.br), <sup>2</sup>Estagiários do Núcleo de

Estudos do Comportamento animal (NEC-PUCPR) e graduandos do curso de biologia PUCPR., <sup>3</sup> Profª. Drª. do Curso de Biologia - PUCPR - Núcleo de Estudos do Comportamento Animal (NEC-PUCPR). [marta.fischer@pucpr.br](mailto:marta.fischer@pucpr.br)

O gastrópode terrestre *Achatina fulica* originário da África e disseminado mundialmente foi introduzido em diferentes regiões brasileiras, ocorrendo associado principalmente às áreas alteradas. Sua ausência em ambientes naturais em alguns países tem sido atribuída à presença de espécies nativas que impedem sua entrada em decorrência da predação e/ou competição. No litoral paranaense, a espécie invasora não foi encontrada na mata nativa (Guaraqueçaba, Ilha Rasa e Pontal do Paraná), o que levantou a premissa da existência de um mecanismo similar. Desta forma, objetivou-se avaliar a existência de predadores associados ao sítio de repouso e alimentação de *A. fulica*. O estudo de campo foi conduzido entre setembro de 2003 e julho de 2004 na Ilha Rasa (25°15' e 25°30'S e 48°20' e 48°30'W), Guaraqueçaba (-25°18'15"S e -48°30'19"O) e Paranaguá (-25°31'07"S -48°30'19"W), onde foram vistoriadas áreas naturais e urbanas para registro de *A. fulica* e fauna associada. A confirmação da predação foi conduzida no NEC-PUCPR. Nas três áreas de estudo foram registradas planárias terrestres (n=10) predando indivíduos jovens da *A. fulica*. Em laboratório a morte de todos os caramujos com tamanho médio de  $4,5 \pm 1,3$  (n=5; i.v. = 2,6 - 5,7) mantidos em recipientes plásticos (11x16x9,5cm) junto com três planárias terrestres confirmou a predação. Porém, diferente do campo em que a planária foi registrada com faringe dentro da concha consumindo todo o corpo do caramujo, em laboratório não foi registrado consumo total. A massa corporal do caramujo ficou retraída e amolecida dentro da concha ou com o pé exposto, provavelmente devido a serem maiores do que os verificados em campo. Os dados corroboram com estudos realizados em outras regiões, onde também a planária terrestre foi registrada como predador de *A. fulica* evidenciando que a malacofagia está incorporada em diferentes espécies e deve ser considerada em planos de manejo e controle.

Palavras-chave: caramujo africano, espécies invasoras, malacofagia, manejo

Resumo tb disponível na pág 21 em <http://pt.slideshare.net/ConexaoCaramujo/publicaes-na-rea-mollusca>